

ANÁLISE DA ORGANIZAÇÃO DO TURISMO EM FLORIANÓPOLIS

Josildete Pereira de OLIVEIRA*
Mirian PINHEIRO**
Carolina GAIO***

RESUMO

Florianópolis apresenta-se como importante pólo turístico, destacando-se como a segunda cidade brasileira mais visitada por estrangeiros em 1999. Este artigo contém uma análise do processo de desenvolvimento do turismo em Florianópolis na última década, de 1990 a 2000, tendo como objetivo central identificar o atual estágio de organização da atividade neste município. O trabalho privilegiou a pesquisa documental e exploratória para obter dados oriundos de referências bibliográficas e das diversas instituições que possuem informações sobre o turismo na

cidade. Além disso foram coletadas informações complementares, através de entrevistas semiestruturadas, junto a representantes de diversas instituições e empresas ligadas ao setor de turismo. Tais informações foram analisadas de forma interativa, para melhor compreender o significado explícito e implícito do objeto de estudo em sua totalidade.

Palavras-chave: Turismo; Organização Turística; Turismo Florianópolis; Planejamento.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta uma versão resumida de parte do relatório de pesquisa sobre a organização do turismo em Florianópolis, desenvolvido no Programa Integrado de Graduação e Pós-Graduação (PIPG). Um trabalho motivado pela importância turística da capital de Santa Catarina, que foi a segunda cidade brasileira mais visitada por estrangeiros em 1999, de acordo com o estudo da demanda turística internacional, realizada pelo Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR):

Aliada à beleza natural e à riqueza cultural, Florianópolis possui uma diversificada infra-estrutura turística, através da qual se desenvolvem diversas modalidades de turismo, como: turismo de sol e praia, turismo de negócios, turismo desportivo, turismo de maior idade, turismo cultural, ecoturismo, turismo náutico, turismo científico, turismo gastronômico, turismo de eventos.

A referida pesquisa objetivou de maneira central identificar o atual estágio de organização da atividade nesse município, analisando o processo de desenvolvimento do turismo em Florianópolis na última década, de 1990 a 2000. Com isso, buscou-se

analisar o atual estágio de organização da atividade turística, e as respectivas ações de planejamento turístico do município na última década, além de fazer uma análise comparativa entre as áreas do norte e do sul da Ilha de Santa Catarina relativamente ao desenvolvimento do turismo.

A metodologia do trabalho privilegiou a pesquisa documental e exploratória, utilizando-se de dados qualitativos e quantitativos, oriundos de referências bibliográficas, órgãos públicos, empresas, ONGS e demais instituições que possuem informações sobre o assunto. Esses dados foram analisados e avaliados de forma interativa, para melhor compreender o significado explícito e implícito do objeto de estudo em sua totalidade.

Este artigo está organizado em quatro partes. A primeira, introdutória, que localiza e caracteriza a área em estudo, bem como a importância da geografia e dos aspectos históricos e culturais do local para o turismo. A segunda apresenta um breve histórico do turismo em Florianópolis. A terceira contém os resultados da pesquisa sobre a organização da atividade turística em Florianópolis na última década e descreve a análise do atual estágio de organização do turismo. A quarta parte traz uma síntese da análise.

* Coordenadora da Pesquisa. Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo e Hotelaria - Mestrado do Centro de Educação Superior II - Balneário Camboriú - Univali.

** Pesquisadora. Mestranda do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo e Hotelaria - Mestrado do Centro de Educação Superior II - Balneário Camboriú - Univali.

*** Bolsista. Aluna do Curso de Graduação em Turismo e Hotelaria - Mestrado do Centro de Educação Superior II - Balneário Camboriú - Univali.

Localização

Florianópolis, capital do Estado, localiza-se na região sul do Brasil. É um município que possui uma área de 436 km² dividindo-se em duas porções de terra, uma parte insular e outra continental; sua latitude é 27°35'48"; a longitude corresponde a 48°32'57" e a altitude no distrito sede é de 3 metros. Sua população é de aproximadamente 331784 habitantes (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2000).

Os aspectos geográficos foram importantes para o desenvolvimento de nossa pesquisa, pois algumas características geográficas delimitaram a divulgação de Florianópolis como capital turística, principalmente pelo fato de localizar-se na sua maior parte em uma ilha. Porém, enfatizamos que interesses políticos e econômicos foram determinantes para o processo turístico, pois muitos outros lugares no mundo apresentam paisagens exuberantes, aspectos naturais atraentes e nem por isso constituem-se em pólos turísticos.

Importância da Paisagem para o Turismo

A paisagem natural, aliada à paisagem cultural, atende aos anseios dos interessados em promover o turismo em Florianópolis. A singularidade do lugar consiste em conviver com esses contrastes - praias, florestas, comunidades pesqueiras, artesanato, residências encravadas na Mata Atlântica conectadas com o planeta através de satélites, fibras óticas e Internet. O novo e o antigo, a natureza e a tecnologia.

De acordo com o Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis - IPUF (1999), o conceito *Ilha de Santa Catarina* exerce uma forte atração turística, devido ao fato de existirem poucas ilhas, tanto no Brasil quanto nos países vizinhos, como a Argentina e o Uruguai. Além disso, ilhas com centros urbanos são mais raras ainda. Por isso, a divulgação desse destino turístico foi realizada, na maioria das vezes, durante toda a década de 90, sob o nome "Ilha de Santa Catarina".

O conjunto de componentes da paisagem, que se apresenta de maneira singular, perante a maioria dos lugares turísticos concorrentes, acrescido do caráter político-administrativo, por se tratar da capital dos catarinenses, tornam Florianópolis um importante pólo turístico.

Porém, é fundamental refletir sobre os dados fornecidos pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente (1996), os quais

descrevem áreas com pontos de poluição significativos, áreas de preservação sendo ocupadas de maneira irregular, entre outros fatores depreciativos da cidade. Isto depõe contra o turismo, agredindo tanto visitantes quanto moradores locais, na medida certa do desrespeito à natureza como um todo.

Patrimônio Histórico-Cultural

O patrimônio histórico é representado pela arquitetura e pelo traçado urbano de Florianópolis. A preservação torna-se fundamental no processo de recuperação do patrimônio histórico-arquitetônico. Nessa perspectiva, o município de Florianópolis possui bens tombados, em nível federal, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em nível estadual, pela Fundação Catarinense de Cultura e em nível municipal, pelo IPUF.

O Departamento de Patrimônio Histórico do IPUF tem por objetivo fundamental a conservação do substrato histórico existente, possibilitando sua maior permanência no tempo e no espaço, efetivando a preservação do patrimônio edificado.

Em 1974, através da Lei Municipal nº 1.202, se deu início ao processo de preservação no município de Florianópolis. Com essa lei foi criado o Serviço do Patrimônio Histórico, Artístico e Natural (SEPHAN), que conta com a colaboração da Comissão Técnica do SEPHAN (COTESPHAN). No ano de 1979, o SEPHAN foi transferido para o IPUF, passando a preservação a ser compreendida como um dos elementos integrantes do planejamento urbano.

Importância da Preservação do Patrimônio Histórico-Cultural para o Turismo

Com o aumento populacional, os avanços tecnológicos, o crescimento do comércio, expandiram-se ainda mais os domínios de ocupação humana em Florianópolis, provocando nos dias de hoje mudanças significativas na paisagem, deixando transparecer claramente a necessidade de preservação do patrimônio histórico-cultural, sob pena de relegarmos às futuras gerações a completa ignorância sobre o passado.

O impulso do turismo ocorrido na década de 80 contribuiu de modo significativo para incentivar a maioria dos tombamentos ocorridos nas décadas de 80 e 90, concorrendo assim para a divulgação de alguns símbolos do município, que servem de atrativos aos visitantes.

Devido à necessidade de preservação, mesmo deflagrando muitos conflitos e constrangimentos com alguns proprietários, concluiu-se um processo de tombamento do centro da capital, objetivando com isso transformá-lo em um museu a céu aberto, importante atitude tanto para a comunidade local, assim como para os visitantes, que passam a ter mais atrativos, ou seja, colaborou-se para melhorar a infra-estrutura turística.

1. O TURISMO EM FLORIANÓPOLIS

O atual estágio de desenvolvimento do turismo em Florianópolis foi precedido por um longo período de evolução da cidade e dos costumes da população, que passa primeiramente pela descoberta da praia como espaço de lazer, usado para a realização de piqueniques à beira-mar, popularizando, com o passar do tempo, o banho de mar (Ferreira, 1998).

Estudo realizado pelo Centro de Estudos Cultura e Cidadania (CECCA, 1997) aponta que o turismo em Florianópolis não ocorreu de modo acidental, embora a paisagem assim o favorecesse. O turismo deslançou realmente devido ao processo de planejamento dos anos 70, amparado em planos governamentais para o desenvolvimento do turismo de Santa Catarina, em especial de Florianópolis. A partir daí, gerou-se a política pública de desenvolvimento turístico garantida pelo Estado, que se responsabilizava pela viabilização e implantação da infra-estrutura necessária para o desenvolvimento da atividade.

Conforme Ferreira (1994), o Conselho de Desenvolvimento do Extremo Sul – CODESUL publicou em 1970 um documento, em co-autoria com o Departamento Autônomo de Turismo (DEATUR), chamado “O Turismo em Santa Catarina”, descrevendo as potencialidades do estado, políticas e recursos necessários para o desenvolvimento do turismo.

Embora já se pensasse há muito tempo em desenvolver o turismo em Florianópolis, somente na década de 80 a atividade realmente foi impulsionada. Conforme pesquisa direta, realizada pelo IPUF, em janeiro de 1981 efetivou-se um total de pernoites, nos meios de hospedagem comerciais, da ordem de 243.100, enquanto no mês de fevereiro de 1981 o total foi de 303.200. Já os pernoites em meios de hospedagem não comerciais foram 224.300 em janeiro e 193.800 em fevereiro.

De acordo com Zanella (1999), foi no final dos anos 80, no governo de Pedro Ivo Campos (1987-1991), que esse impulso ocorreu de maneira prática,

pois ainda que o estado passasse por dificuldades – e talvez por isto –, viu-se no turismo uma poderosa fonte de arrecadação e de geração de empregos.

O grande impulso ao turismo aconteceu realmente nos anos 80, não apenas como um dos fatores, mas como o fator principal de realização da “aspiração ao desenvolvimento” de Florianópolis. Traça-se, então, o caminho para a internacionalização da Ilha de Santa Catarina, em campanhas publicitárias, que a vendem como “Capital turística do Mercosul”. Além de “Capital Turística do Mercosul”, Florianópolis é divulgada também, como “Ilha da Magia”, além de “Ilha de Sonhos” (CECCA, 1997). A apresentação de Florianópolis como uma ilha paradisíaca e mágica contrasta com a realidade de muitos moradores que, em função dos efeitos do turismo, dentre outros, não têm acesso ao panorama atraente, expresso na mídia.

Várias entidades se mobilizaram no sentido de desenvolver o turismo no local, a exemplo da Comissão Permanente de Turismo, a Fundação Pró-Turismo de Florianópolis (PROTUR) e o Fórum Permanente de Turismo, que se constituíram, assim, em estruturas do setor (Gütler, 2001).

Em 1981, o IPUF concluiu a elaboração do Plano de Desenvolvimento Turístico do Aglomerado Urbano de Florianópolis – AUF. Tratava-se de um dos projetos do Programa Cidades de Porte Médio, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Urbano juntamente com o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento – CNDU/IBRD, o qual objetivava orientar e racionalizar o aproveitamento das potencialidades turísticas do AUF, principalmente da Ilha de Santa Catarina. Porém, muitas das medidas propostas neste plano não chegaram a ser colocadas em prática durante toda a década de 80, tampouco até o final da década de 90.

2. RESULTADOS

2.1 Análise da Organização da Atividade Turística em Florianópolis na Última Década

A década de 90 se apresentou como o momento em que a atividade turística já estava consolidada, e cuja as consequências negativas tornaram-se mais evidentes, sendo veiculadas pela mídia, que apontou os impactos ambientais, problemas de infra-estrutura, indícios de saturação, entre outros. A partir daí se iniciou a fase de mudança de discurso, falando-se agora em sustentabilidade, preservação e conservação dos ecossistemas locais, do

patrimônio histórico-cultural, enfim, da melhoria da qualidade de vida do local. Para tanto no decorrer deste período os representantes do setor tanto público como privado tentaram se articular para desenvolver a atividade.

A intervenção pública no âmbito econômico aumentou a partir da crise econômica dos anos trinta, na maioria dos países. Porém, nas últimas décadas vive-se uma progressiva implantação da filosofia do neoliberalismo, segundo a qual o setor privado deve ser o protagonista das atividades no mercado, cabendo ao setor público estabelecer as condições para que aquele possa desenvolvê-las. Paulatinamente, observou-se o poder público abandonando algumas áreas nas quais atuava incisivamente até então, para deter-se no papel de regulador da atividade econômica.

Em virtude dessa filosofia, a presença do setor público diminuiu na maioria dos países, embora ainda se manifeste em muitos aspectos da vida cotidiana. Em Florianópolis isto não é diferente: com a consolidação do turismo nos anos 90, o mesmo passa a ser incorporado de maneira mais prática pelas políticas públicas. Sua presença restringe-se quase que totalmente à regulamentação da atividade.

De acordo com a Organização Mundial do Turismo – OMT (1998), quanto maior a importância do setor turístico para uma economia, maior será a intervenção pública. Na maioria dos países, a intervenção do setor público se dá de forma vertical, através dos níveis de organização nacional, regional e local. Porém não se pode menosprezar a cooperação e a coordenação em nível internacional, a exemplo da própria OMT, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE); do Fundo Monetário Internacional (FMI); do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), da Organização Internacional do Trabalho (OIT), etc.

Florianópolis também se beneficiou dos organismos internacionais, bem como dos nacionais, através do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) e do Programa de Ação ao Desenvolvimento Integrado do Turismo (Prodetur), para angariar os recursos financeiros necessários para o desenvolvimento da atividade turística.

Embora seja consenso os estudiosos do turismo de Florianópolis que sua consolidação ocorreu na década de 90, esse consenso não acontece no que se refere ao posicionamento do poder público, pois frente à avaliação do processo de desenvolvimento da atividade, as críticas surgem dentro do próprio governo.

Segundo o IPUF, embora diante do fato de que o turismo é algo irreversível no município

de Florianópolis, muitas das medidas, propostas no plano de 1981 para sanar problemas ou fomentar a atividade turística, ainda não foram implantadas. Por isso, muitas das críticas com relação aos efeitos nocivos da atividade turística não são propriamente conseqüências somente dessa atividade, mas também da falta de controle do Governo e da execução de projetos que viabilizem a qualidade do setor.

O Plano de Desenvolvimento Turístico do IPUF (1999) enfatiza que, até 1994, o planejamento e controle da atividade turística, com exceção do Plano de Desenvolvimento Turístico do AUF/81, somente se restringia a normas definidas nos Planos Diretores do Distrito Sede e dos Balneários, mais especificamente ao uso e ocupação do solo. Porém, de acordo com o IPUF, o referido plano descreve que isso muda a partir do I Fórum Internacional de Turismo da Grande Florianópolis, realizado em 1994, o qual estabelece o Plano Estratégico de Turismo para Florianópolis – PLANET 2000, através de uma série de ações que objetivam transformar Florianópolis num pólo turístico internacional.

Para o IPUF (1999), tais objetivos serão alcançados através do esforço do poder público junto à iniciativa privada, com ações “atreladas e complementares”, relativamente ao planejamento e controle da atividade, visando a um turismo de qualidade que preserve os recursos naturais para as gerações futuras.

Verifica-se, também, um certo desencontro entre os planos analisados por esta pesquisa e as diretrizes básicas do setor – observa-se claramente que não há uma matriz única, ou um plano do qual todos os responsáveis pela atividade dentro do executivo municipal façam parte, seja na elaboração, na execução e até mesmo na divulgação dos referidos planos ou projetos. Tanto o IPUF quanto a Secretaria de Turismo Municipal – Setur possuem planos, porém com perspectivas diferentes, sem participação conjunta, ainda que com o mesmo objetivo: o desenvolvimento da atividade.

O Plano de Desenvolvimento Turístico do Aglomerado Urbano de Florianópolis, concluído pelo IPUF em 1981 e atualizado em 1999, denominado a partir daí somente de Plano de Desenvolvimento Turístico de Florianópolis, tem como objetivo dentre outros, ser a “base para tomada de decisões políticas em nível municipal” (IPUF, 1999, p. 12).

Esse plano define zonas turísticas e centros turísticos, para implantar os serviços adequados aos turistas. Os objetivos principais dos centros turísticos são:

- a) Fortalecer o desenvolvimento de cada zona turística;

- b) Permitir e direcionar um desenvolvimento progressivo do espaço turístico;
- c) Constituir um complemento de centro principal permitindo economias de espaço de tempo;
- d) Evitar a extensão desordenada das áreas urbanizadas (IPUF, 1999, p. 136).

Não nos foi possível avaliar a eficácia desta classificação em Zonas e Centros Turísticos, porém, através da pesquisa e no decorrer de conversas junto a funcionários da Setur, bem como em entrevista com o Secretário Municipal de Turismo, realizada por esta pesquisadora, observamos que tal classificação não é levada em consideração, pois o atual PLANO PLURIANUAL da Secretaria, denominado Turismo Integral, não contempla a referida classificação. O próprio Secretário confirma que não ocorreu nenhuma conversa com o IPUF para a elaboração do novo plano.

Também salientamos, dentre outras divergências entre os dois planos, a questão do marketing: de acordo com o IPUF, é mais adequada a divulgação de Florianópolis como Ilha, compactuando com a maioria das empresas do setor, bem como com a Associação Brasileira de Agências de Viagens (ABAV), que veiculam na mídia o município através da exploração do caráter mítico de uma ilha. Para o Plano de Desenvolvimento Turístico do IPUF (1999, p. 114), “o conceito Ilha de Santa Catarina exerce um poder de atração maior”. No entanto, o plano atual da Secretaria de Turismo não enfoca o caráter mítico, tampouco enfatiza o fato de Florianópolis localizar-se em uma Ilha.

O Plano do IPUF é mais detalhado que o da Secretaria de Turismo, talvez por ter sido elaborado no início da década de 80 e atualizado no final de 90, enquanto o atual PLANO PLURIANUAL 2002-2005 – TURISMO INTEGRAL² da Setur elaborado recentemente na gestão do atual secretário, iniciada em abril deste ano. Talvez as várias trocas de secretários de turismo exerçam alguma influência nos rumos do setor, podendo até dificultar o processo – salientamos que, de 1990 até 2001, oito secretários revezaram-se no cargo. De qualquer maneira necessitamos deixar claro que as divergências, referentes as diretrizes de cada plano, a maneira com que enfocam o assunto, bem como os entraves ao desenvolvimento da atividade turística, parecem-nos estar justamente no fato de os envolvidos no processo trabalharem separadamente; caso trabalhassem em conjunto, possivelmente seria mais fácil a concretização dos objetivos.

Dentre os entraves enfrentados para a realização desta pesquisa, destacamos a dificuldade para

acessarmos as informações mais antigas sobre o turismo em Florianópolis (já que as atuais podem ser acompanhadas através da imprensa), pois, de acordo com funcionários da Setur, “não existem registros”. A necessidade de se fazer um levantamento e catalogação do material existente no local é reconhecida pelo atual Secretário de Turismo, que promete realizar esse trabalho durante o seu mandato, designando pessoal responsável para fornecer atendimento a quem o desejar.

2.1.1 A Infra-estrutura Turística

Florianópolis possui uma ampla infra-estrutura turística por ser a segunda cidade mais populosa do estado, além de ser a segunda cidade brasileira mais visitada por estrangeiros, conforme mostra o estudo de demanda internacional de 1999, realizado pela EMBRATUR, mas também devido ao fato de ser a capital do estado de Santa Catarina.

Porém, o desenvolvimento do turismo necessita prioritariamente de uma boa infra-estrutura urbana e, conforme o Plano do IPUF (1999, p. 95), existem problemas, neste setor, a exemplo do abastecimento de água: “nos últimos anos têm havido falhas nos sistemas durante a temporada de verão o que representa sério entrave à vocação turística do Município”. No que se refere ao sistema de esgotos, existem deficiências que também limitam o turismo. Apresentam-se ainda problemas significativos no sistema viário, com várias ruas estreitas que não permitem mão dupla, oriundas do crescimento desordenado de Florianópolis. São nítidos os problemas relacionados à infra-estrutura, como o lixo que prolifera em locais atraentes ao turismo, decorrentes da falta de conscientização da população em geral, bem como dos responsáveis pela coleta pois, embora existam coletores de lixo, a seleção e a coleta não se realizam de forma eficaz.

A melhoria desses aspectos de infra-estrutura urbana ocorrerá, segundo o plano do IPUF (1999), através da implantação dos diversos projetos preconizados nos Planos Diretores do município, contribuindo assim de maneira efetiva para o desenvolvimento do turismo.

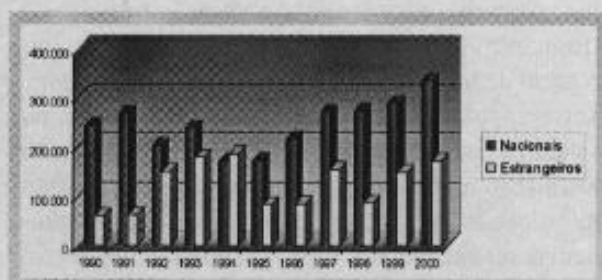
2.1.2 A Demanda Turística

Para a OMT (1998, p. 46), a demanda turística é formada por turistas, viajantes e visitantes, que constituem um grupo heterogêneo de pessoas com diferentes características motivacionais, sócio-demográficas e outras. Embora alguns autores estabeleçam distinções entre os diferentes tipos

formadores da demanda, a OMT (1995) define como viajante “qualquer pessoa que viaje entre dois ou mais países, ou entre duas ou mais localidades de seu país de residência habitual” e como visitantes “todos os tipos de viajantes relacionados com o turismo”.

Movimento Estimado de Turistas

Através dos dados fornecidos pela Santur, verificamos que o número de turistas nacionais, que visitaram Florianópolis, foi superior ao de turistas estrangeiros em praticamente todos os anos da década de 90, com exceção do ano de 1994. De 1990 a 1991, houve um acréscimo no número de turistas nacionais, porém, em 1992 ocorreu um decréscimo, sucedido por um acréscimo em 1993 e um novo decréscimo em 1994. A partir de 1995, o índice aumentou a cada ano, até o ano de 2000, que registra o maior número de turistas nacionais. O número de turistas internacionais cresceu de 1990 até 1994, quando atingiu seu maior índice, ocorrendo um decréscimo em 1995, e novo aumento até 1997. Já em 1998, esse índice diminuiu, aumentando em 1999 e 2000.

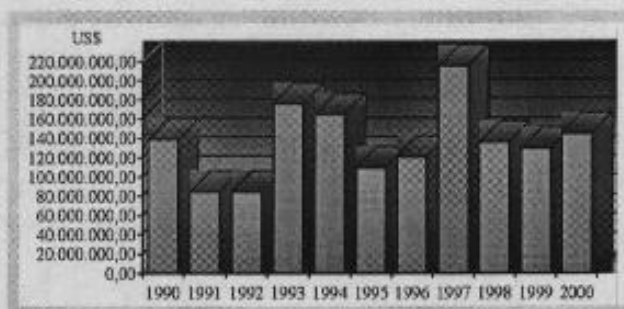


Fonte: Elaborado pela pesquisa do PIPG a partir dos dados das pesquisas da SANTUR em janeiro de 2001.

Figura 1. Movimento estimado de turistas nacionais e estrangeiros, no município de Florianópolis, no período de 1990 a 2000.

Embora a evolução da demanda tenha oscilado, decrescendo na metade da década, verificou-se um acentuado crescimento no ano 2000.

A receita estimada gerada pelos turistas em Florianópolis decresceu entre os anos de 1990, 1991 e 1992. Em 1992 ocorreu a menor receita com \$ 84.462.434,18. Atingiu o segundo maior índice em 1993, com \$ 176.091.054,78 e voltou a cair em 1994 com \$ 164.771.909,66 e 1995 com \$ 109.863.451,84. Aumentou no ano de 1996, chegando em 1997 ao seu maior número, com \$ 215.508.608,92. De 1997 até 1999, a receita diminuiu ano a ano, voltando a recuperar-se no ano de 2000, com \$ 144.917.799,97.



Fonte: Elaborado pela pesquisa do PIPG a partir dos dados das pesquisas da SANTUR em janeiro de 2001.

Figura 2. Receita estimada em dólar.

Taxa de Ocupação da Rede Hoteleira

Entre os anos de 1990, 1991 e 1992, a taxa de ocupação da rede hoteleira cresceu sucessivamente. A partir de 1992, esse índice diminuiu a cada ano até atingir seu mínimo no ano de 1997. Porém, entre os anos de 1998, 1999 e 2000, esse índice cresceu, atingindo a maior taxa no ano de 2000.

A permanência média em hotéis decaiu entre os anos de 1990 e 1991. Houve um pequeno aumento em 1992, vindo a crescer ano após ano, até atingir o maior número de dias no ano de 1995. Voltou a decair nos anos de 1996 e 1997, tendo novo acréscimo em 1998. Decresceu em 1999, mantendo-se constante até em 2000.

A permanência média dos turistas em todos os meios de hospedagem cresceu de 1990 para 1991, tendo um pequeno decréscimo no ano de 1992. A permanência média de turistas nacionais em todos os meios de hospedagem foi inferior à de turistas internacionais. O número de turistas nacionais cresceu entre 1993 e 1995, decaindo em 1996. No ano de 1997, esse índice aumentou, sofrendo nova queda em 1998. Atingiu seu maior número em 1999 e voltou a decair em 2000. A maior permanência de turistas internacionais em todos os meios de hospedagem foi no ano de 1993. Esse índice regrediu ano após ano até 1996, e subiu entre os anos de 1997 e 1998, diminuindo novamente em 1999 e 2000, quando atingiu seu menor índice.

Gasto Médio Diário Estimado por Turista em Dólar

O maior índice de gasto médio diário por turistas nacionais foi atingido em 1990. Entretanto, no total, os gastos dos turistas estrangeiros foram superiores aos dos turistas nacionais. De 1990 para 1992, o índice de turistas nacionais diminuiu, aumentando ano após ano até 1997. Sofreu um

decréscimo em 1998 e 1999, e voltou a crescer no ano de 2000. O gasto médio diário de turistas estrangeiros diminuiu entre 1990 e 1991 e entre 1991 e 1992, aumentando no ano de 1993. Já em 1994, esse índice diminuiu e aumentou em 1995. Houve um decréscimo entre 1995 e 1996, atingindo seu maior índice em 1997. Em 1998 esse índice diminuiu, voltando a crescer em 1999 e a diminuir em 2000.

Através da análise da demanda, da receita estimada em dólares, da taxa de ocupação e da permanência nos hotéis, bem como das escolhas dos meios de hospedagem, mas, principalmente, do gasto médio dos turistas, observa-se que Florianópolis nos últimos anos recebeu mais turistas, porém arrecadou menos. Porém, nos anos de demanda decrescente apresentou uma receita mais significativa.

Tal análise apresenta um quadro de demanda decrescente, mas com um turista de poder aquisitivo melhor, sucedido por um quadro de demanda elevada, na qual prepondera um turista de baixo poder aquisitivo, deixando claro que nem sempre um aumento de demanda preconiza o desenvolvimento do setor turístico.

No decorrer da pesquisa percebemos que o setor privado se articula junto às suas respectivas entidades representativas e se beneficia de algumas facilidades em empregar um número significativo de funcionários em caráter temporário. O próprio IPUF reconhece que grande parte dos lucros do setor de hospedagem advém de uma mão-de-obra mal remunerada, aliada aos índices elevados de empregos temporários, conforme aponta a tabela abaixo (IPUF, 1999, p. 101).

Tabela 1. Número de empregos efetivos e temporários.

Classificação dos Hotéis	Número de Hotéis	Número de Empregados		Nº de Empregos Temporários	
		Baixa temporada	Alta temporada	ABS	(%)
De 4 a 5 estrelas	6	369	465	96	26,02
De 3 estrelas	6	218	234	16	7,34
De 2 estrelas	3	27	36	9	33,33
Sem classificação	5	18	37	19	105,56
TOTAL	20	632	772	140	22,15

Fonte: IPUF (1999) – Pesquisa Direta – mar. 1998.

Além das facilidades empregatícias, o setor também recebe incentivos fiscais, financeiros, legais e organizacionais, em nível municipal. Através dos incentivos legais, os municípios oferecem instrumentos eficientes para induzir investimentos turísticos. Para o IPUF (1999, p. 173), dentre os incentivos mais atraentes aos empresários, estão

os que dizem respeito à legislação urbanística, que podem se apresentar de duas maneiras:

- Ampliar as áreas onde o uso turístico (hotel, restaurante, etc.) é permitido;
- Aumentar o volume máximo da construção em relação a usos turísticos.”

Através da pesquisa, observamos que a região sul da Ilha de Santa Catarina se apresenta ainda com poucos equipamentos turísticos, ao contrário da região norte, onde se concentram os maiores equipamentos turísticos, a exemplo do *Resort Costão do Santinho* e do loteamento *Jurerê Internacional*.

2.2 Análise do Atual Estágio de Organização do Turismo

O estágio atual de organização do turismo em Florianópolis garante-lhe um lugar privilegiado, de acordo com as pesquisas de demanda realizadas pela EMBRATUR (1999).

As principais atividades turísticas no município são exploradas através do turismo de negócios, turismo desportivo, turismo gastronômico, turismo de melhor idade, turismo cultural, turismo de aventura, turismo de sol e praia, ecoturismo e turismo náutico.

Florianópolis apresenta como principais potenciais turísticos os aspectos naturais, históricos e culturais. Dentro os seus atrativos naturais, destacam-se: as praias, as lagoas, as ilhas, os arquipélagos, os recifes, os parques naturais de fauna e flora e as áreas para caça e pesca. Nos aspectos históricos e culturais salientam-se os sítios históricos, científicos e ecológicos, os museus, os centros culturais e artísticos e seu patrimônio arquitetônico.

A gestão turística do município é de responsabilidade da Prefeitura Municipal, sendo realizada pela Secretaria de Turismo Esporte e Cultura que elaborou, em 2001, um plano denominado Plano Plurianual – Turismo Integral. Salienta-se também a participação do IPUF com seu Plano de Desenvolvimento Turístico, atualizado em 1999. Porém como descrevemos anteriormente, estes planos apresentam enfoques diferentes no que tange a estratégia de desenvolvimento do turismo e em relação ao marketing utilizado para divulgar Florianópolis como atrativo turístico, dentre outros.

O município conta com alguns incentivos para o desenvolvimento do setor turístico. Como exemplo, podemos citar os incentivos fornecidos para as faculdades de turismo e hotelaria, bem como para escolas técnicas voltadas para os interesses do setor turístico, para a construção de hotéis, centros de convenções e outros. A Secretaria de Turismo, com a parceria do setor privado, divulga e promove as atividades do turismo através de folheteria e vídeo promocional. Estes, além de divulgarem as belezas naturais, a infra-estrutura hoteleira, gastronômica e os entretenimentos, exploram o filão da “Ilha da Magia”, nem sempre tão mágica. Porém muitas vezes falta, ou é escasso esse material informativo, nos principais postos de atendimento localizados no centro da cidade, destinados ao turista e ao público em geral. Essa deficiência foi criticada pela imprensa, e reconhecida pelo Secretário de Turismo, que a justifica como consequência da terceirização do serviço, prometendo melhoria da qualidade do material de divulgação, através de uma padronização, que deverá envolver todas as empresas do setor.

Embora os números da pesquisa de demanda da EMBRATUR (1999) indiquem ser Florianópolis um lugar bastante visitado, os índices de receita, bem como do gasto médio dos turistas, não possibilitam diagnosticar que o turismo da capital já tenha alcançado um patamar de desenvolvimento significativo. Além disso, através da Secretaria de Finanças da Prefeitura Municipal de Florianópolis, tomamos conhecimento de que não existem atualmente dados econômicos capazes de mensurar conclusivamente a importância do turismo para o município, pois a Prefeitura não possui os números correspondentes ao significado percentual do turismo em relação ao total da economia do município.

As críticas feitas ao setor são as mais variadas, a começar pela falta de planejamento estratégico, que condiciona o desenvolvimento do turismo do local em questão à dependência de recursos externos – a exemplo dos US\$ 145 milhões, provenientes do PRODETUR/SUL, para investimentos em infra-estrutura nos pólos de turismo já consolidados em Santa Catarina, que estão sendo aguardados há quatro anos.

Na análise atual do turismo parece-nos importante refletir também sobre os sérios problemas ambientais, decorrentes de vários fatores entre eles, possivelmente, a própria atividade turística, praticada nem sempre seguindo critérios de sustentabilidade, tornando necessária uma tomada de consciência de todos os participantes da comunidade: atualmente tramitam na justiça 170 processos de construções inadequadas, ou localizadas em áreas de preservação ambiental, sendo que muitas destas

obras continuam sendo construídas, enquanto tramita o processo, (informação veiculada pelo **Jornal da Rede Brasil Sul**, do dia 27 de junho de 2001).

Para enfatizar ainda mais esta problemática ambiental, citamos o exemplo da Lagoa da Conceição, que se encontra em situação crítica, denunciada no encarte 15 anos do jornal **Diário Catarinense** do dia 5 de maio de 2001, referindo-se a publicação de novembro de 2000: “Em 10 anos, a Lagoa da Conceição, um dos cartões postais de Florianópolis, será um esgoto só”.

A problemática ambiental também apresenta indícios de problemas sócio-econômicos, porque, além daqueles que constroem mansões em locais paradisíacos, porém inadequados, ou de preservação, existem os que, atraídos por ofertas de melhores condições de vida, mudam-se para a capital – pessoas com pouquíssimos recursos e sem maiores possibilidades, obrigadas a fixar também suas precárias moradias em locais onde não se pode construir – principalmente nos mangues – sob o risco de depredar a natureza.

Os problemas de infra-estrutura urbana, que dificultam o desenvolvimento do turismo, são reconhecidos por alguns trabalhadores, envolvidos no processo dentro do próprio governo municipal, como revelam as críticas efetuadas no próprio plano do IPUF referido anteriormente. Esse reconhecimento, no entanto deve redundar rapidamente em ações concretas, pois os efeitos desses problemas oneram toda a população. A legislação também poderia ser revista, ou talvez aumentado o controle sobre ela, uma vez que as facilidades e incentivos destinados aos empresários do setor turístico (a exemplo dos empregos temporários) não têm revertido em benefícios para a coletividade.

Embora não existam dados estatísticos sobre o montante do lucro produzido pelo turismo em Florianópolis, é possível perceber que alguns grandes empreendimentos têm obtido sucesso, o que, no entanto, não é socializado com a população receptora, principalmente em se tratando de lucros.

Verifica-se ainda, em Florianópolis, uma falta de controle sobre a atividade; a informalidade e instabilidade do setor também é muito grande, o que dificulta, ainda mais, mensurar os empregos e melhorias geradas; tais fatores facilitam a sonegação de impostos e conseqüentemente a baixa arrecadação, dificultando, assim, melhorias na infra-estrutura básica da cidade, as quais possibilitariam melhorias na infra-estrutura turística.

Mediante o que coletamos e observamos, parece-nos que o turismo em Florianópolis, atualmente, não tem gerado tantos benefícios, ou, pelo

menos, os mesmos não puderam ser mensurados por esta pesquisa. Ou ainda, se existem reais beneficiados, são exceções na maioria da população. Em outras palavras, os benefícios do turismo não se refletem na vida cotidiana de todos na cidade.

CONCLUSÕES

Síntese da Análise

Neste artigo procuramos apresentar uma síntese da pesquisa sobre a organização do turismo em Florianópolis durante a década de noventa, bem como da sua condição atual, a partir da importância das características geográficas, bem como dos aspectos históricos e culturais para o turismo do local.

No decorrer dos estudos sobre o nosso objeto, observamos que a década de noventa, considerada por muitos como a fase de consolidação do turismo em Florianópolis, é também o período no qual as discussões e críticas sobre a atividade tornam-se mais evidentes, na opinião pública e nos estudos sobre a atividade, porque os problemas e resultados do turismo tornam-se mais visíveis para a comunidade. Os problemas enfrentados pela atividade, na sua grande maioria, são decorrentes da falta de infra-estrutura, de planejamento conjunto, que envolva todos os setores comprometidos com o processo.

Com relação ao planejamento, verificamos a existência de um plano de desenvolvimento turístico elaborado pelo IPUF e outro elaborado pela SETUR, denominado Planejamento Plurianual – Turismo Integral. Através de sua análise observamos alguns pontos divergentes; também constatamos que não há uma interação entre planejadores, já que não planejam juntos. Verificamos que esses órgãos desconhecem ou não se utilizam dos referenciais de planejamento um do outro.

Durante a coleta de dados, constatamos a falta de um arquivo municipal a respeito do turismo, o que dificultou nossa pesquisa. Ficou evidente a necessidade de se levantar mais informações sobre o turismo, como por exemplo, seus reflexos na economia do município; o fato de não conseguirmos obter esses dados, bem como de outras informações sobre a atividade, impediu a análise da importância real do turismo para a economia do município de Florianópolis.

A partir da análise efetuada, observamos que a demanda no decorrer da década foi instável,

apresentando um decréscimo mais significativo por volta de 1995; em contra partida, verificamos que neste período a receita foi mais elevada, voltando a crescer no final da década, quando ocorreu um decréscimo da receita. Concluímos, então, que a média dos turistas que visitaram Florianópolis nos últimos anos é composta por pessoas de baixo poder aquisitivo, até porque os gastos diários confirmam tal evidência. Também percebemos claramente que a demanda elevada, por si só, não se constitui em benefícios para a economia local.

Além disso as facilidades empregatícias, possibilitadas pelos empregos temporários, pela informalidade do setor, dificultam o levantamento de todos os índices sobre os empregos gerados pela atividade turística. Também alguns incentivos legais e financeiros fornecidos ao setor privado para investir ou ampliar seus empreendimentos, dentre outros, significam obstáculos para mensurar os lucros das elites vinculadas ao setor, e a repercussão desses lucros para a cidade, porém, sobre estas questões procuraremos levantar mais dados, os quais serão analisados e apresentados em nossa dissertação.

Durante a pesquisa, além de verificarmos a existência de planejamentos diversos, elaborados separadamente pelos órgãos municipais, percebemos também que os maiores empreendimentos turísticos, atualmente se concentram nas áreas do norte da Ilha de Santa Catarina, enquanto que no sul, encontram-se um número bem reduzido de equipamentos. Porém não conseguimos desenvolver uma análise comparativa mais apurada do desenvolvimento do turismo dessas duas áreas em virtude da falta de tempo.

Em síntese, podemos concluir que, embora Florianópolis, no final da década de noventa, tenha sido a cidade mais visitada por estrangeiros do Estado e a segunda do país, possui ainda muitos problemas para o desenvolvimento da atividade turística.

Talvez através de mais debates juntos à comunidade receptora, com auxílio das instituições de ensino, dedicadas ao estudo e à pesquisa do turismo, surjam idéias norteadoras de um planejamento turístico estratégico, eficaz para desenvolver a atividade turística em Florianópolis, já que vários planos, elaborados sem a participação comunitária e com envolvimento parcial dos representantes do setor, foram incapazes de propiciar melhorias para toda a comunidade.

NOTAS

¹ EMBRATUR – o atual Instituto Brasileiro de Turismo, tem origem na Empresa Brasileira de Turismo, criada pelo Decreto Lei nº 55, em 1966, que posteriormente passou à condição atual. Em 27/11/96, através do decreto 2.079, foi aprovada a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e Funções Gratificadas

da EMBRATUR. O Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR, tem por finalidade propor, executar e fazer executar a Política Nacional de Turismo, sob a coordenação do Ministério do Esporte e Turismo – MET.

² De acordo com o Secretário de Turismo de Florianópolis o Plano Plurianual 2002-2005, já está sendo colocado em prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CECCA – Centro de Estudos Cultura e Cidadania. **Uma cidade numa ilha** : um relatório sobre os problemas sócio-ambientais da Ilha de Santa Catarina. Florianópolis : Insular, 1997.
- DC 15 Anos. **Diário Catarinense**. Florianópolis, 5 maio 2001, p. 59.
- EMBRATUR. Estudo da demanda turística internacional. In: **EMBRATUR**, 1999.
- FERREIRA, S. L. **O banho de mar na Ilha de Santa Catarina (1900-1970)**. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1994.
- _____. **A invenção do banho de mar na Ilha de Santa Catarina**. Florianópolis : Águas, 1998.
- FLORIANÓPOLIS. Secretaria de Turismo. **Plano plurianual 2002-2005** : II novos projetos – turismo integral, 2001.
- FUNDAÇÃO CATARINENSE DE CULTURA. Florianópolis. **Informações sobre bens tombados de Florianópolis**. Disponível em: <<http://www.forumeat.org.br/fundacaocatecultura.htm>>. Acesso em: 19 abr. 2001.
- GÜTTLER, M. P. C. C. **A comunicação do turismo em Florianópolis**, Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Apresenta informações estatísticas sobre Florianópolis**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 18 fev. 2001.
- INSTITUTO DE PLANEJAMENTO URBANO DE FLORIANÓPOLIS. **Plano de desenvolvimento turístico de Florianópolis (Atualização) 1999**. Florianópolis, 1999. p. 12-136.
- ORGANIZACIÓN MUNDIAL DEL TURISMO. **Introducción al Turismo**. Madrid, 1998.
- SANTA CATARINA (Estado). Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente. **Plano básico de desenvolvimento ecológico-econômico**. Granfpólis, 1996.
- SANTA CATARINA (Estado). Santa Catarina Turismo S.A. **Estudo de demanda turística** : comparativo da alta temporada 1988-1989-1990-1991-1992. Florianópolis, 1992.
- _____. **Estudo de demanda turística** : comparativo da alta temporada 1993. Florianópolis, 1993.
- _____. **Pesquisa mercadológica estudo da demanda turística** : sinopse comparativa de 1994, 1995 e 1996. Florianópolis, 1996.
- _____. **Pesquisa mercadológica estudo da demanda turística** : sinopse comparativa de 1998, 1999 e 2000. Florianópolis, 2000.
- _____. **Pesquisa mercadológica estudo da demanda turística** : sinopse comparativa de 1997, 1998 e 1999. Florianópolis, 2000.
- ZANELLA, C. C. **Atrás da porta** : o discurso sobre o turismo na Ilha de Santa Catarina. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.